



LUIZ ALBERTO, PT, Bahia.

Necessidade de adoção, pela Mesa Diretora da Casa, de providências acerca da atuação do Deputado Jair Bolsonaro. Dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre o ensino público brasileiro. Urgente destinação de quotas para ingresso de negros nas universidades públicas. Recusa da Medalha da Ordem do Império Britânico pelo poeta Benjamin Zephaniah.

Sessão 03.12.2003

DCD 04.12.2003, p. 66330

O SR. LUIZ ALBERTO (PT-BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, meu pronunciamento se refere à postura reincidente do Deputado Jair Bolsonaro, que permanentemente elogia a ditadura militar, inclusive a que foi derrotada no Brasil. S.Exa. também já defendeu neste plenário o fechamento do Congresso Nacional. Foi mais além: agrediu mulheres, situação que envolveu a Deputada Maria do Rosário. Esta Casa precisa tomar atitude severa em relação à postura do Deputado Jair Bolsonaro.

Sr. Presidente, nesta oportunidade, faço breve comentário acerca dos dados do IBGE divulgados pela Imprensa Nacional que demonstram a gravidade da situação do ensino público no Brasil.

O ensino fundamental não atinge 1,4 milhão de jovens. E o mais grave: só 5,8 milhões têm curso superior no Brasil, País com 176 milhões de habitantes. Destes, 82,8% são brancos; os negros não chegam a 15%. A grave realidade da educação no Brasil, demonstrada pelos dados do IBGE de 2000, ou seja, o fosso que separa negros e brancos, é muito pior do que o regime do *apartheid* na África do Sul.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, sociedade brasileira que ainda tem dúvidas sobre a importância das comumente chamadas quotas para estudantes negros nas universidades brasileiras, aqui estão os dados que revelam a necessidade de implementação dessa



política de cotas.

Vejo neste plenário o Deputado Raul Jungmann, que na condição de Ministro do Desenvolvimento Agrário instituiu política específica na área rural para a população negra.

Essas são atitudes que a população precisa não só admitir, mas também defender. Os dados apresentados aqui, só na área da educação, comprovam que essa é uma ferramenta fundamental para que todos tenham acesso aos benefícios do Estado brasileiro.

O Governo tem de defender políticas específicas e urgentes para a inclusão de mais de 80% de cidadãos brasileiros no contexto nacional. Essa é medida urgente, os dados demonstram. Aliás, comprovam também que o acesso universal à educação ainda é um sonho no Brasil porque a universidade brasileira pertence à elite.

Sr. Presidente, vemos com preocupação que, ao mesmo tempo em que alguns defendem a privatização das universidades públicas brasileiras, pipocam por todos os recantos do País faculdades privadas que invariavelmente utilizam recursos públicos para se manterem e oferecem cursos de baixa qualidade.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, finalizo meu pronunciamento registrando a coragem e a dignidade do poeta negro britânico Benjamin Zephaniah, que se recusou a receber, na quinta-feira, 27, a Medalha da Ordem do Império Britânico. Disse ele:

"O título me faz lembrar de como as minhas antepassadas foram estupradas e de como os meus antepassados foram maltratados".

